



V ENCONTRO

# POBREZA



## ODS 1 - ACABAR COM A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES

Os representantes dos 193 países reunidos na sede das Nações Unidas em Nova York, de 25 a 27 de setembro de 2015, ao aprovarem a nova agenda global de desenvolvimento, com uma visão ambiciosa e transformadora, declararam ser indispensável que todas as pessoas, indistintamente, tenham a possibilidade de realizar suas potencialidades dignamente, o que exige o enfrentamento de um dos maiores desafios da atualidade: a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões.

O ODS 1 propõe os seguintes pontos para concretizar esse compromisso:

- Erradicação da pobreza extrema e redução da pobreza, em todas as suas dimensões;
- Medidas e sistemas de proteção social para todos;
- Acesso a recursos econômicos, serviços básicos, propriedade, recursos naturais, novas tecnologias e serviços financeiros;
- Empoderamento de pobres e vulneráveis e redução da exposição a choques e desastres econômicos, sociais e ambientais;
- Mobilização significativa de recursos financeiros;

- Marcos políticos para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) mobilizaram os países menos desenvolvidos nessa direção, entre 2000 e 2015, com resultados positivos, mas desiguais e insuficientes. O Relatório dos ODM (ONU, 2013) aponta a redução da população mundial considerada extremamente pobre de 47%, em 1990, para 22%, em 2010, cinco anos antes do prazo estabelecido para o alcance da meta de reduzir a pobreza extrema à metade do nível de 1990. Mesmo assim, mais de 1,2 bilhão de pessoas ainda se encontram nessa condição.

O Brasil, segundo o Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM (IPEA: MP, SPI, 2014), foi um dos países que ofereceu significativa contribuição para o alcance global do ODM 1, ao reduzir a pobreza de 28,64%, em 2000, para 16,57%, em 2010, consideradas as famílias vivendo com menos de R\$ 140,00 mensais por pessoa. A partir de junho de 2014, esse valor foi atualizado para R\$ 144,00 (Decreto nº 8.232/ 2014).

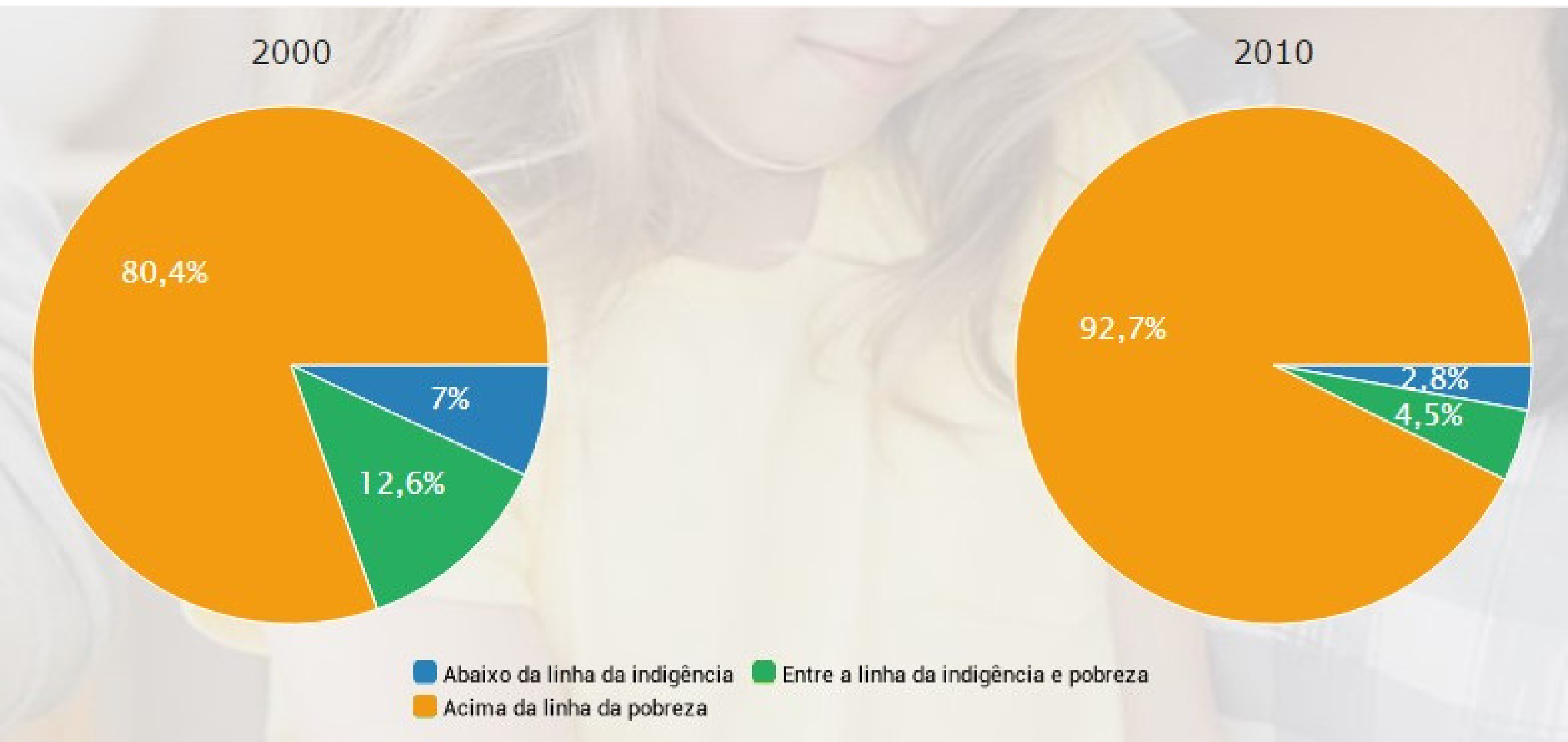
ODS 1 - ACABAR COM A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS,  
EM TODOS OS LUGARES

Em 2013, o Brasil contava com 1.084 milhão de pescadores, responsáveis pela produção anual de 765 mil toneladas de pescados. Essa produção poderia ser ainda maior, pois, segundo o Ministério da Pesca e da Aquicultura (2013), são perdidos de 20% a 25% por mau acondicionamento dos pescados, e 40% pela defasagem tecnológica da frota. Destaca, ainda, a pesca ilegal; segundo dados da FAO (2013),

apenas um quinto da pesca no mundo é declarada e legalizada. Há casos, por exemplo, em que o peixe é pescado ilegalmente na costa brasileira, levado para outros países, e depois importado pelo País.

O Brasil contribui com cerca de 8% da produção de pescados no Oceano Atlântico; o governo pretende chegar a 15% (Portal Brasil, 2015).

PROPORÇÃO DE PESSOAS ABAIXO DA LINHA DA POBREZA  
E INDIGÊNCIA - PARANÁ - 2000/2010



O Paraná também reduziu sua população com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00: em 2000, eram 19,6%; esse percentual ficou reduzido a 7,3% em 2010. Mesmo com a redução de 62,7% no período, são 749.681 pessoas nessa condição de pobreza. Mas o desafio relacionado à elevada desigualdade na distribuição da riqueza permanece: em 2000, do total produzido, apenas 2,7% foram apropriados pelos 20% mais pobres; em 2010, houve pequena elevação, passando a 3,8%.



ODS 1 - ACABAR COM A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS,  
EM TODOS OS LUGARES

IDH - RANKING DE TODOS OS ESTADOS (2010)

Na perspectiva do crescimento econômico, o bem-estar de uma sociedade é avaliado pela riqueza que ela pode gerar, sendo usualmente medido pelo

Produto Interno Bruto (PIB). À medida que o PIB foi sendo considerado insuficiente para avaliar o grau de desenvolvimento de um país, em virtude de a qualidade de vida não se resumir à esfera econômica da experiência humana, nasceu o conceito de desenvolvimento humano, em que o foco passa a ser a pessoa. Esse conceito é a base do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), lançado pela ONU, na década de 1990, como um contraponto ao PIB, tendo como dimensões a renda a educação e a expectativa de vida. O IDH varia de 0 a 1, sendo consideradas de muito baixo desenvolvimento as localidades com pontuação inferior a 0,499 e, de muito alto desenvolvimento, aquelas com pontuação superior a 0,800.

Analisando o IDH das unidades da federação, verifica-se que, entre as dez primeiras, estão o Distrito Federal – único com IDH muito alto; os quatro estados do Sudeste, os três estados do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul. Entre os demais estados, apenas o Mato Grosso, o Amapá e Roraima têm IDH superior a 0,700. Todos os demais, médio.

Municipal

Estadual

Região Metropolitana

Unidade de Desenvolvimento Humano

Faixas de desenvolvimento humano

|  |             |               |
|--|-------------|---------------|
|  | Muito Alto  | 0,800 - 1,000 |
|  | Alto        | 0,700 - 0,799 |
|  | Médio       | 0,600 - 0,699 |
|  | Baixo       | 0,500 - 0,599 |
|  | Muito Baixo | 0,000 - 0,499 |

| Posição | Lugares             | IDH   |
|---------|---------------------|-------|
| 1 °     | Distrito Federal    | 0.824 |
| 2 °     | São Paulo           | 0.783 |
| 3 °     | Santa Catarina      | 0.774 |
| 4 °     | Rio de Janeiro      | 0.761 |
| 5 °     | Paraná              | 0.749 |
| 6 °     | Rio Grande do Sul   | 0.746 |
| 7 °     | Espírito Santo      | 0.740 |
| 8 °     | Goiás               | 0.735 |
| 9 °     | Minas Gerais        | 0.731 |
| 10 °    | Mato Grosso do Sul  | 0.729 |
| 11 °    | Mato Grosso         | 0.725 |
| 12 °    | Amapá               | 0.708 |
| 13 °    | Roraima             | 0.707 |
| 14 °    | Tocantins           | 0.699 |
| 15 °    | Rondônia            | 0.690 |
| 16 °    | Rio Grande do Norte | 0.684 |
| 17 °    | Ceará               | 0.682 |
| 18 °    | Amazonas            | 0.674 |
| 19 °    | Pernambuco          | 0.673 |
| 20 °    | Sergipe             | 0.665 |
| 21 °    | Acre                | 0.663 |
| 22 °    | Bahia               | 0.660 |
| 23 °    | Paraíba             | 0.658 |
| 24 °    | Piauí               | 0.646 |
| 24 °    | Pará                | 0.646 |
| 26 °    | Maranhão            | 0.639 |
| 27 °    | Alagoas             | 0.631 |

Bruto (PIB).

PIB foi sendo

uficiente para

o de um país, em

lidade de vida

esfera

xperiência

o conceito de

o humano, em

a ser a pessoa.

a base do Índice

ento

ançado pela

de 1990. como

# ODS 1

ACABAR COM A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS,  
EM TODOS OS LUGARES.

## META 1.1

Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia;

## META 1.3

Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis;

## META 1.5

Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais;

## META 1.B

criar marcos políticos sólidos, em nível nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.

## META 1.2

Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais;

## META 1.4

Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias e serviços financeiros, incluindo microfinanças;

## META 1.A

Garantir mobilização significativa de recursos a partir de variadas fontes, inclusive com reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões;

